

economia



Observador
Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Fenac retoma eventos

A Fenac Experiências Conectam, maior promotora de feiras com pavilhões próprios no Brasil, está pronta para retomar o calendário de eventos promovidos e sediados em Novo Hamburgo. Após a pior tragédia climática do Rio Grande do Sul, o centro de eventos se transformou em abrigo e ponto de coleta de doações e, agora, anuncia seu retorno com a Expoclassic, uma das maiores mostras de carros antigos do País, que será promovida de 16 a 18 de agosto pela Veteran Car Club Novo Hamburgo. A agenda de eventos próprios da Fenac também será retomada. De 03 a 13 de outubro acontecerá a Loucura por Sapatos e o Festival de Cervejas Artesanais, enquanto que em novembro acontecerão três feiras profissionais.

Os veículos usados no Sul

A região Sul tem um novo termômetro para o mercado automotivo: o Índice de Veículos Usados (IVU). Ele cruza indicadores de demanda na plataforma OLX e de venda reunidos pela Fenauto. Entre os carros de 0 a 3 anos, o destaque vai para o Jeep Renegade, que lidera com 90,8 pontos entre os SUVs. O Chevrolet Onix, com 81,8 pontos, encabeça a lista dos Hatchs. Entre os Sedãs, o Toyota Corolla ocupa a primeira posição, com 90,5 pontos.

As celebridades e as marcas

Uma pesquisa realizada pela TroianoBranding, em parceria com a Brazil Panels, mostra que apenas 11% dos brasileiros conseguem relacionar as celebridades às marcas que elas anunciam. O estudo, que ouviu 2,3 mil pessoas em todo o País, levanta a questão: será que o alto investimento que as empresas estão fazendo em seus garotos-propaganda é realmente eficaz?

O salto nos seguros de danos

A Susep acaba de divulgar seu relatório Síntese Mensal, com dados do setor de seguros referentes ao mês de maio de 2024. A sinistralidade nos seguros de danos saltou para 66,1% em maio de 2024. O mesmo indicador estava em 42,1% no mês anterior. Esse aumento na média nacional ocorre no mesmo mês em que foi declarado estado de calamidade pública em diversos municípios do Rio Grande do Sul.

Exportações da FCC em alta

A FCC, de Campo Bom, está fortalecendo sua presença global. Atualmente com exportações para mais de 20 países e posição consolidada na América Latina, a empresa ingressou em um novo mercado. A partir de sua expertise no segmento calçadista, a companhia está entrando no continente africano. Há 55 anos, a FCC produz componentes utilizados desde a construção de uma casa até os móveis, nas utilidades domésticas, nos equipamentos médicos e no setor automotivo.

O Bicentenário da imigração

Instituição criada há 70 anos para fomentar a cultura teuto-brasileira, o Centro Cultural 25 de Julho de Porto Alegre realiza durante todo este mês uma série de programações especiais em comemoração ao Bicentenário da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul. Haverá atividades para adultos e crianças que abordam história, música, gastronomia e criatividade. Entre os destaques a palestra Mulheres na Imigração, pela pesquisadora Scheila dos Santos Dreher, no dia 15 de julho, às 19h30min.

Nosso Porto Alegre de Novo

As águas das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul no mês de maio deixaram, além de um rastro de destruição, uma marca no peito de todos os gaúchos. Mas, apesar de toda dor, é preciso superar e se permitir redescobrir o nosso Porto, para que a cidade volte a ser Alegre. Este é o mote da campanha Nosso Porto Alegre de Novo, que será lançada nesta segunda-feira, Dia Mundial da Alegria. Idealizada pelo Destino POA, plataforma oficial de turismo e eventos da cidade. Mais detalhes em destinopoa.com.br.



Enfrentar medos e cultivar a curiosidade

Audrey Vitória, 33 anos, é gestora de Recursos Humanos na Vilella Bank, onde lidera uma equipe de 26 pessoas. A trajetória profissional variada e cheia de desafios trouxe também um jeito especial de acolher quem está dando os primeiros passos na vida profissional, priorizando uma abordagem focada no desenvolvimento pessoal e na comunicação entre os colaboradores.

RJ deve passar o RS em geração distribuída até 2034

Previsão é que São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro liderem ranking



BLUE SOL ENERGIA SOLAR/DIVULGAÇÃO/JC

Produção própria de energia se propagou em todo o Brasil a partir da instalação de painéis fotovoltaicos

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Nos últimos anos, o Rio Grande do Sul se consolidou no pódio da Micro e Minigeração Distribuída (MMGD – em que o consumidor produz sua própria energia, normalmente através de sistemas solares fotovoltaicos – do País juntamente com São Paulo e Minas Gerais. No entanto, segundo projeções do Plano Decenal de Expansão de Energia 2034, elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o Rio de Janeiro deve superar o Estado nesse quesito nos próximos dez anos.

Conforme o estudo, enquanto os fluminenses deverão contar com uma potência instalada de aproximadamente 4,9 mil MW em Micro e Minigeração Distribuída em 2034, os gaúchos deverão registrar em torno de 4,7 mil MW (o que é mais

do que toda a demanda de energia do Rio Grande do Sul atualmente). A liderança do ranking será dos paulistas, com 10,9 mil MW, seguidos dos mineiros, com 5,7 mil MW.

O conselheiro da Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD) e sócio-diretor da Noale Energia, Frederico Boschin, argumenta que um fator que deve acelerar o crescimento da geração distribuída no Rio de Janeiro é a elevada tarifa de energia praticada no mercado cativo (atendido pelas concessionárias) daquele estado. Ele cita entre os motivos do encarecimento da conta de luz da população fluminense o grande volume de furto de energia.

No caso do Rio Grande do Sul, o especialista assinala que, mais do que os custos tarifários e a vocação energética (disponibilidade de irradiação solar), a oferta de financiamento para a instalação de sistemas fotovoltaicos e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elevado são razões que impulsionam o setor na região. “As pessoas no Estado são engajadas na tecnologia e entendem o modelo econômico do negócio”, comenta o sócio-diretor da Noale Energia.

A EPE prevê que o País terá entre 46,9 mil a 70,5 mil MW em micro e minigeração distribuída daqui a dez anos. O presidente da ABGD, Carlos Evangelista, afirma que esse crescimento significará investimentos entre R\$ 70,4 bilhões e R\$ 162 bilhões. “As expectativas

para a geração distribuída nos próximos anos são bastante promissoras”, celebra o dirigente. Ele adianta que especialmente a fonte solar irá continuar impulsionando o setor no Brasil.

A atividade está se tornando protagonista da expansão da capacidade instalada no País. Em 2023, pelo terceiro ano seguido, a EPE informa que a fonte solar distribuída superou a expansão de todas as demais fontes, em termos de capacidade instalada, com o acréscimo de 8,3 mil MW (as grandes usinas eólicas ficaram na segunda colocação, com 4,9 mil MW).

De acordo com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), na soma de todo o Brasil, a capacidade instalada da geração distribuída é de cerca de 29,58 mil MW (sendo 29,31 mil MW da energia fotovoltaica). O Rio Grande do Sul conta hoje com mais de 308 mil sistemas de geração distribuída em todos os municípios.

O total desses equipamentos soma aproximadamente 2,81 mil MW de potência instalada (cerca de 2,79 mil MW oriundos da fonte solar). As outras fontes do Estado agrupadas (eólicas, hídricas, biomassa e térmicas fósseis) representam cerca de 9,68 mil MW. Já o líder no País em capacidade de geração distribuída é São Paulo, com cerca de 4,11 mil MW, seguido de Minas Gerais, com em torno de 3,9 mil MW. O Rio de Janeiro possui potência da ordem de 1,16 mil MW.

Cooperar é

CRESCER JUNTO.

UNICRED